

# RELATÓRIO DE DIREÇÃO DE CURSO

---

## CURSO LGS

<b>Curso (s)</b>	Licenciatura em Gerontologia Social
<b>Ano Letivo</b>	2021/22
<b>Coordenador de Curso</b>	Joana Madalena Tavares Martins Guedes
<b>Data</b>	Dezembro, 2022

---

**1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

---

**1.1 - CURSO**

Licenciatura em Gerontologia Social

**1.2 - ANO LETIVO**

2021/22

**1.3 - N° DE ESTUDANTES QUE INGRESSARAM NO CURSO**

14

**1.4 - N° DE ESTUDANTES QUE CONCLUIRAM O CURSO**

9

**1.5 - N° DE ESTUDANTES INSCRITOS**

ANO LETIVO	N° DE ESTUDANTES INSCRITOS
2021/22	27

**1.6 – DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NAS UNIDADES CURRICULARES DO CURSO**

1 ANO; 1 SEMESTRE	
UNIDADE CURRICULAR	CLASSIFICAÇÃO MÉDIA
Animação Sócio-Cultural I: Perspectivas Teóricas	14.64
Estágio I	14.7
Planeamento e Gestão de Serviços para Idosos I	13.31
Psicologia do Envelhecimento I	16.38
Psicossociologia das Organizações I	11.78
Saúde e Envelhecimento	14.5
Sociologia do Envelhecimento I	13.33

1 ANO; 2 SEMESTRE	
UNIDADE CURRICULAR	CLASSIFICAÇÃO MÉDIA
Animação Sócio-Cultural II: Recurso para o Desenvolvimento...	15.21
Estágio II	15.75
Nutrição e Envelhecimento	16.7

Planeamento e Gestão de Serviços para Idosos II	10.77
Psicologia de Envelhecimento II	17
Psicossociologia das Organizações II	10.5
Sociologia do Envelhecimento II	12.67

2 ANO; 1 SEMESTRE	
UNIDADE CURRICULAR	CLASSIFICAÇÃO MÉDIA
Animação Sócio-Cultural III: Voluntariado Social...	14.29
Estágio III	13.8
Legislação Portuguesa e Europeia relativa aos Idosos	12.5
Planeamento e Gestão de Serviços para Idosos III	13.43
Psicologia do Envelhecimento III	16.14
Sociologia do Envelhecimento III	11.43
Técnicas Activas I	11.29

2 ANO; 2 SEMESTRE	
UNIDADE CURRICULAR	CLASSIFICAÇÃO MÉDIA
Animação Sócio-Cultural IV: Património Cultural...	17.29
Avaliação de Residencias, Programas e Serviços I	13
Estágio IV	15
Psicopatologia do Envelhecimento I	11.5
Sistemas de Protecção Social I	14
Sociologia do Envelhecimento IV	12.57
Técnicas Activas II	11

3 ANO; 1 SEMESTRE	
UNIDADE CURRICULAR	CLASSIFICAÇÃO MÉDIA
Animação Sócio-Cultural V: Património Cultural...	14.8
Avaliação de Residencias, Programas e Serviços II	15.1
Estágio V	15
Intervenção Sistémica I	16.78
Psicopatologia do Envelhecimento II	13.22
Sistemas de Protecção Social II	12.4
Sociologia do Envelhecimento V	13.2

3 ANO; 2 SEMESTRE	
UNIDADE CURRICULAR	CLASSIFICAÇÃO MÉDIA
Animação Sócio-Cultural VI: Projecto Integrado...	13.6
Avaliação de Residencias, Programas e Serviços III	15.2
Intervenção Sistémica II	17.1
Projecto de intervenção e Estágio	15.3

#### 1.7 - TAXA DE SUCESSO/INSUCESSO POR UNIDADE CURRICULAR

1 ANO; 1 SEMESTRE				
UNIDADE CURRICULAR	INSCRITOS	TAXA DE APRV/INSC	TAXA DE APRV/AVAL	TAXA DE AVAL/INSC
Animação Sócio-Cultural I: Perspectivas Teóricas	12	91.67%	91.67%	100%
Estágio I	10	100%	100%	100%
Planeamento e Gestão de Serviços para Idosos I	12	100%	100%	100%
Psicologia do Envelhecimento I	9	100%	100%	100%
Psicossociologia das Organizações I	11	72.73%	80%	90.91%
Saúde e Envelhecimento	10	100%	100%	100%
Sociologia do Envelhecimento I	11	100%	100%	100%

1 ANO; 2 SEMESTRE				
UNIDADE CURRICULAR	INSCRITOS	TAXA DE APRV/INSC	TAXA DE APRV/AVAL	TAXA DE AVAL/INSC
Animação Sócio-Cultural II: Recurso para o Desenvolvimento. ..	12	100%	100%	100%
Estágio II	10	80%	88.89%	90%
Nutrição e Envelhecimento	10	100%	100%	100%
Planeamento e Gestão de Serviços para Idosos II	13	92.31%	92.31%	100%

<b>Psicologia de Envelhecimento II</b>	11	100%	100%	100%
<b>Psicosociologia das Organizações II</b>	13	69.23%	75%	92.31%
<b>Sociologia do Envelhecimento II</b>	12	91.67%	100%	91.67%

<b>2 ANO; 1 SEMESTRE</b>				
<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>INSCRITOS</b>	<b>TAXA DE APRV/INSC</b>	<b>TAXA DE APRV/AVAL</b>	<b>TAXA DE AVAL/INSC</b>
<b>Animação Sócio-Cultural III: Voluntariado Social...</b>	5	100%	100%	100%
<b>Estágio III</b>	4	100%	100%	100%
<b>Legislação Portuguesa e Europeia relativa aos Idosos</b>	3	100%	100%	100%
<b>Planeamento e Gestão de Serviços para Idosos III</b>	5	100%	100%	100%
<b>Psicologia do Envelhecimento III</b>	5	100%	100%	100%
<b>Sociologia do Envelhecimento III</b>	6	83.33%	83.33%	100%
<b>Técnicas Activas I</b>	5	100%	100%	100%

<b>2 ANO; 2 SEMESTRE</b>				
<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>INSCRITOS</b>	<b>TAXA DE APRV/INSC</b>	<b>TAXA DE APRV/AVAL</b>	<b>TAXA DE AVAL/INSC</b>
<b>Animação Sócio-Cultural IV: Património Cultural...</b>	5	100%	100%	100%
<b>Avaliação de Residencias, Programas e Serviços I</b>	5	100%	100%	100%
<b>Estágio IV</b>	4	75%	75%	100%
<b>Psicopatologia do Envelhecimento I</b>	5	80%	80%	100%
<b>Sistemas de Protecção Social I</b>	4	100%	100%	100%
<b>Sociologia do Envelhecimento IV</b>	6	83.33%	83.33%	100%
<b>Técnicas Activas II</b>	6	100%	100%	100%

3 ANO; 1 SEMESTRE				
UNIDADE CURRICULAR	INSCRITOS	TAXA DE APRV/INSC	TAXA DE APRV/AVAL	TAXA DE AVAL/INSC
Animação Sócio-Cultural V: Património Cultural...	11	100%	100%	100%
Avaliação de Residencias, Programas e Serviços II	10	100%	100%	100%
Estágio V	10	100%	100%	100%
Intervenção Sistémica I	9	100%	100%	100%
Psicopatologia do Envelhecimento II	9	100%	100%	100%
Sistemas de Protecção Social II	10	100%	100%	100%
Sociologia do Envelhecimento V	10	100%	100%	100%

3 ANO; 2 SEMESTRE				
UNIDADE CURRICULAR	INSCRITOS	TAXA DE APRV/INSC	TAXA DE APRV/AVAL	TAXA DE AVAL/INSC
Animação Sócio-Cultural VI: Projecto Integrado...	10	100%	100%	100%
Avaliação de Residencias, Programas e Serviços III	10	100%	100%	100%
Intervenção Sistémica II	10	100%	100%	100%
Projecto de intervenção e Estágio	10	100%	100%	100%

#### 1.8 – INDICADORES DE MOBILIDADE DOS ESTUDANTES

MOBILIDADE	Nº DE ESTUDANTES
INCOMING	1
OUTGOING	0

#### 1.9 – CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Nº LICENCIADOS	Nº MESTRES	Nº DOUTORADOS	Nº ESPECIALISTAS	TOTAL
0	2	16	0	18

---

**2 – INDICAÇÃO DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES DESENVOLVIDAS NO AMBITO DO CURSO (VISITAS DE ESTUDO, PALESTRAS, JORNADAS, CONFERÊNCIAS, ETC) E REUNIÕES EFETUADAS COM OS ESTUDANTES/DOCENTES**

---

**2.1 – ATIVIDADES EXTRACURRICULARES:**

<b>TIPO DE ACCÇÃO</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO OU TÍTULO</b>	<b>DATA</b>	<b>ORADORES (se for o caso)</b>
<b>FORMAÇÃO BREVE</b>	TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO NO APOIO AO IDOSO	<b>17 DE SETEMBRO</b>	<b>JOÃO MARTINS</b>
<b>ISSSP SOCIAL TALKS</b>	GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRTO SETOR	<b>21 NOVEMBRO</b>	<b>ANA JOÃO SEPÚLVEDA</b>
<b>SEMANA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2021</b>	CAFÉ DA CIÊNCIA	<b>26 NOVEMBRO</b>	<b>VÁRIOS</b>
<b>ACÇÃO FORMAÇÃO BIBLIOTECA</b>	SOCIOLOGY SOURCE ULTIMATE: PESQUISAS BÁSICAS E AVANÇADAS	<b>3 DEZEMBRO</b>	<b>NUNO HENRIQUES</b>
<b>FORMAÇÃO BREVE</b>	INTERVENÇÃO MULTISENSORIAL EM AMBIENTE SNOEZELEN	<b>7/28 JANEIRO</b>	<b>AMÉLIA MARTINS</b>
<b>FORMAÇÃO BREVE</b>	METODOLOGIA DE CUIDADO HUMANITUDE EM PESSOAS IDOSAS	<b>4/12 MARÇO</b>	<b>AMÉLIA MARTINS</b>
<b>PALESTRA</b>	BOAS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS: APRESENTAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COM RESPOSTAS DIRIGIDAS A PESSOAS IDOSAS CERTIFICADA PELA FILOSOFIA DA HUMANITUDE	<b>25 DE MARÇO</b>	<b>ZÉLIA REIS</b>

<b>ISSSP SOCIAL TALKS</b>	ESTATUTO DO CUIDADOR INFORMAL – QUESTÓES PRÁTICAS	<b>30 ABRIL</b>	<b>M<sup>a</sup> ROSÁRIO ZINCKE</b>
<b>SEMINÁRIO</b>	PORTO IMPORTA-SE – APRESENTAÇÃO DESTE PROJETO DE COMBATE AO ISOLAMENTO DE PESSOAS IDOSAS E SEUS RESULTADOS	<b>11 DE MAIO</b>	<b>EQUIPA PORTO IMPORTA-SE E DOMUS SOCIAL</b>
<b>ISSSP SOCIAL TALKS</b>	MUSICOTERAPIA E INTERVENÇÃO SOCIAL	<b>14/21 MAIO</b>	<b>TERESA LEITE</b>
<b>PALESTRA</b>	BOAS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS: APRESENTAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COM RESPOSTAS SOCIAIS DIRIGIDAS A PESSOAS IDOSAS CERTIFICADA PELOS MANUAIS DA QUALIDADE DA SEGURANÇA SOCIAL	<b>20 DE MAIO</b>	<b>PAULA AZEVEDO</b>
<b>SEMINÁRIO</b>	COMBATER O ISOLAMENTO SOCIAL NO ENVELHECIMENTO: PROJETOS E DESAFIOS	<b>23 DE MAIO</b>	<b>VÁRIOS</b>
<b>PALESTRA</b>	QUAL O PAPEL DO GERONTOLOGO NA PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA? RECOMENDAÇÕES, ESTRATÉGIAS E AVALIAÇÕES	<b>2 DE JUNHO</b>	<b>FLÁVIA MACHADO</b>

Incluir tantas as linhas quantas as necessárias para descrever todas as atividades relacionadas com o curso.

O curso privilegia metodologias de ensino mais participativas, centradas no papel ativo que os alunos desenvolvem na construção do próprio processo de aprendizagem. As UC teóricas apelam à apropriação de conhecimento transmitido pelo docente, enriquecido com ilustrações empíricas, promoção de debates alargados, exposição partilhada de temas, implicando um trabalho de leitura e preparação do aluno fora das aulas conduzindo as mesmas para o esclarecimento de dúvidas e para as desconstruções necessárias à produção de pensamento científico. Nas UC teórico-práticas com prática laboratorial, bem como nas UC de Estágio as metodologias suscitam o envolvimento do aluno na simulação de experiências adequadas à aprendizagem do saber-fazer, do trabalho de diagnóstico e avaliação para romper com o senso comum institucional e o fazer estereotipado, conduzindo os alunos na construção de projetos/ intervenções cientificamente orientados, promotores de mudança.

Atendendo ao investimento e peso que as UC de Estágio assumem desde o primeiro ano do curso, e considerando a elevada disponibilidade manifestada pelas instâncias da comunidade em aceitar estágios do ISSSP, tem sido feita uma seleção criteriosa dos contextos enquadradores destas experiências, do modo a favorecer o contacto com boas práticas. A título de exemplo, referimo-nos a instituições certificadas pelos manuais/requisitos da qualidade e/ou certificadas pela filosofia da Humanitude. Integramos alunos em projetos de investigação e intervenção orientados por professores do curso, com forte ligação à comunidade. Por exemplo, mencionamos os estágios no projeto Porto Importa-se reconhecido como boa prática na Ageing Summit, 2018 ou boa prática de Ageing in Place, Fundação Calouste Gulbenkian, bem como a Participação no Projeto Porta 55+ financiado no âmbito do Portugal Inovação Social. Finalmente, gostaríamos de referir o recente Protocolo com a Cruz Vermelha Portuguesa que assegurou a presença de alunos do ISSSP no Complexo de Neurociência recentemente inaugurado. Por vezes, o convite a investigadores/interventores de relevo em distintas áreas afetas ao curso e a realização de visitas de estudo a instituições e/ou projetos que ilustram e

enriquecem conteúdos trabalhados em diversas unidades curriculares são também boas práticas desenvolvidas pelos docentes do curso.

As atividades desenvolvidas neste curso também se articulam com diversas propostas formativas e iniciativas que se desenvolvidas no ISSSP e muito em particular pelo CFEC (centro de formação e extensão comunitária). Assim sendo, o CFEC promoveu inúmeras atividades com impacto na melhoria de práticas e serviços para pessoas mais velhas. São disso exemplo a dinamização de formações breves (ex: Técnicas de Comunicação no Apoio ao Idoso; Metodologia de Cuidado Humanitude em Pessoas Idosas; Intervenção Multisensorial em Ambiente Snoezelen) ou a iniciativa designada de ISSSP Social Talks que são o resultado de um conjunto de seminários desenvolvidos online com o propósito de abordar temas da atualidade que não são lecionados ou não são aprofundados em contexto de sala de aula. Destacam-se os temas: Gestão e Organização do 3º Sector; Estatuto do Cuidador Informal – questões práticas; ou Musicoterapia e Intervenção Social. Estas atividades do CFEC são, na sua maioria, desenvolvidas no âmbito de parcerias, quer com docentes/investigadores do ciclo de estudos, de centros de investigação a que o corpo docente está associado, ou de outras Instituições da sociedade civil que trabalham em prol do envelhecimento e das temáticas associadas ao envelhecimento, sendo disso exemplo os protocolos de formação desenvolvidos com a APAV, Associação de Surdos do Porto e a Alzheimer Portugal.

---

#### 4 – IDENTIFICAÇÃO DE PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS

---

Destacam-se, como pontos fortes deste ciclo de estudos: (1) Corpo docente qualificado e multidisciplinar, em consonância com os fundamentos teóricos, técnicos e praxiológicos que alicerçam e suportam a disciplina e o ciclo de estudos. Três docentes doutorados em gerontologia. A maioria contratada a tempo integral e com vínculo bastante prolongado com o ISSSP; (2) pioneirismo (desde 2008) na oferta de um ciclo de estudos que aborda um dos problemas mais prementes do mundo atual desenvolvido e com grande impacto na sociedade portuguesa; (3) Envolvimento do ISSSP na liderança e/ou participação em projetos de investigação/intervenção de relevo neste campo, possibilidades não

exclusivamente mas em grande medida decorrentes da existência desta formação; (5) Envolvimento de estudantes nos projetos de investigação liderados pelo ISSSP e respetivos docentes (ex. Projeto Porto.Importa-se; Porta 55+...); (6) Forte ligação com a comunidade, por via de atividades de estudo e investigação, que visam dar resposta aos problemas emergentes que as instituições e as comunidades enfrentam no que concerne aos desafios colocados ao envelhecimento (seja em contexto institucional, seja numa ótica de ageing in place); (7) Melhoria significativa dos docentes do ciclo de estudos no domínio das publicações e comunicações em congressos nacionais e internacionais, bem como em publicações internacionais com revisão por pares; (8) Aumento das parcerias internacionais, designadamente com universidades que ministram formação na área do envelhecimento e da gerontologia; (9) Integração de todos os docentes em centros de investigação acreditados e/ou em redes internacionais de investigação no campo do envelhecimento e da intervenção gerontológica; (10) Dinamização regular de eventos de reflexão em torno do fenómeno do envelhecimento bem como a promoção de cursos de formação afetos à área; (11) Passos dados pelo ISSSP em matéria de autoavaliação, implementação de um sistema de gestão da qualidade, implementação do processo de avaliação do desempenho do pessoal docente e a criação de um regulamento para concursos de professor associado e catedrático; (12) Recurso a pedagogias participativas e a processos de ensino-aprendizagem mais centrados nos alunos e na sua participação; (13) Forte ligação ao terreno: no decorrer do ciclo de formação os alunos vivenciam três experiências de estágio distintas, o que se afigura como uma valorização da sua aprendizagem; (14) Redução do número de horas de contacto dos estudantes, permitindo libertar tempo para estudo autónomo e o trabalho de terreno, em consonância com os princípios de Bolonha; (15) Localização geográfica da escola favorecedora do acesso a transportes públicos vários. Permanecem, contudo, como pontos fracos a melhorar no futuro: (1) O declínio no recrutamento de alunos, mais marcado pelo período de crise económica agudizada pela pandemia, diretamente relacionado com as dificuldades económicas que afetaram a sociedade portuguesa em geral e os estudantes do ensino superior privado, em particular. Note-se, todavia, que neste ano letivo, o número de alunos voltou a crescer; (2) Necessidade de revisão do plano de estudos de acordo com a avaliação

que vem sendo feita internamente entre docentes e alunos e proposta no exercício de autoavaliação proposto à Comissão de Avaliação e Acreditação do ensino Superior; (3) O incremento das mobilidades de alunos ao abrigo dos programas internacionais. O número relativamente elevado de trabalhadores estudantes e de estudantes com responsabilidades familiares continua a constituir um obstáculo ao alargamento da mobilidade de estudantes, bem como as dificuldades económicas dos nossos alunos que os impossibilitam de participar nestas experiências. Do mesmo modo, as mobilidades internacionais de docentes têm sido igualmente relativamente reduzida, o que se revela como uma limitação para as oportunidades de desenvolvimento crítico do ciclo de estudos.